Inovação pode ser chave para superar economia fraca
Paula de Paula

Apesar de o Brasil ter diminuído 18,5% dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento neste ano, em relação a 2012, inovação pode ser a chave para que empresas brasileiras superem a condição de desaquecimento da economia. Segundo a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o retorno dos projetos de modernização das empresas pode chegar a até cinquenta vezes.

O superintendente da área de fomento e novos negócios da Finep, Paulo Resende, afirmou em entrevista para o DCI que as empresas brasileiras estão investindo mais em tecnologia e inovação. "Os investimentos apoiados na Finep têm aumentado no valor em reais e também no numero de empresas", colocou.

De acordo com o estudo Global Innovation 1000, divulgado pela consultoria Booz & Company, os gastos anuais com pesquisa e desenvolvimento entre as mil empresas de capital aberto do mundo que mais promovem inovação chegaram a US$ 638 bilhões, o que significou um aumento de 5,8% em relação ao ano passado.

Esse ranking também apontou a posição das empresas nacionais na contramão do restante do mundo já que o gasto de Petrobras, Embraer, Vale, Gerdau , Totvs, CPFL e Embraer em pesquisa e desenvolvimento passou de US$ 3, 7 bilhões em 2012 para US$ 3 bilhões neste ano e a Cia Paranaense de Energia foi removida da lista.

O especialista da Finep ponderou que, por um lado, pela nossa moeda faz sentido que se tenha a queda em investimento quando se mensura ele em dólar. Ele também apontou que as empresas brasileiras que participam do ranking tem grande presença no mercado internacional e, portanto, sofrem consequências da crise econômica mundial.

Resende observou ainda que dentre as dez empresas que mais investiram no mundo, tem uma presença crescente dos setores automotivo, farmacêutico e de tecnologia. "Isso é um indicativo de tendências relacionadas em inovação que as empresas brasileiras devem observar, mas não temos condições de se comparar com a Volkswagen, por exemplo, que em um ano tem o equivalente a todo o investimento privado brasileiro", disse.

"O ponto principal que a gente espera é que o setor empresarial comece a entender que há um benefício concreto no investimento em inovação, com retornos positivos. Apesar de qualquer limitação o governo brasileiro está tentando equalizar", completou acrescentando que as companhias brasileiras de agronegócios são promissoras.

As empresas que lideraram a lista nos últimos três anos, respectivamente, foram a Apple e a Google. Neste ano a Samsung passou a 3M na terceira posição, esta ficou em quinto. O quarto lugar ficou com a Amazon e o sexto com a GE.

A Microsoft, a IBM, Tesla e o Facebook ocuparam o restante das dez principais companhias.

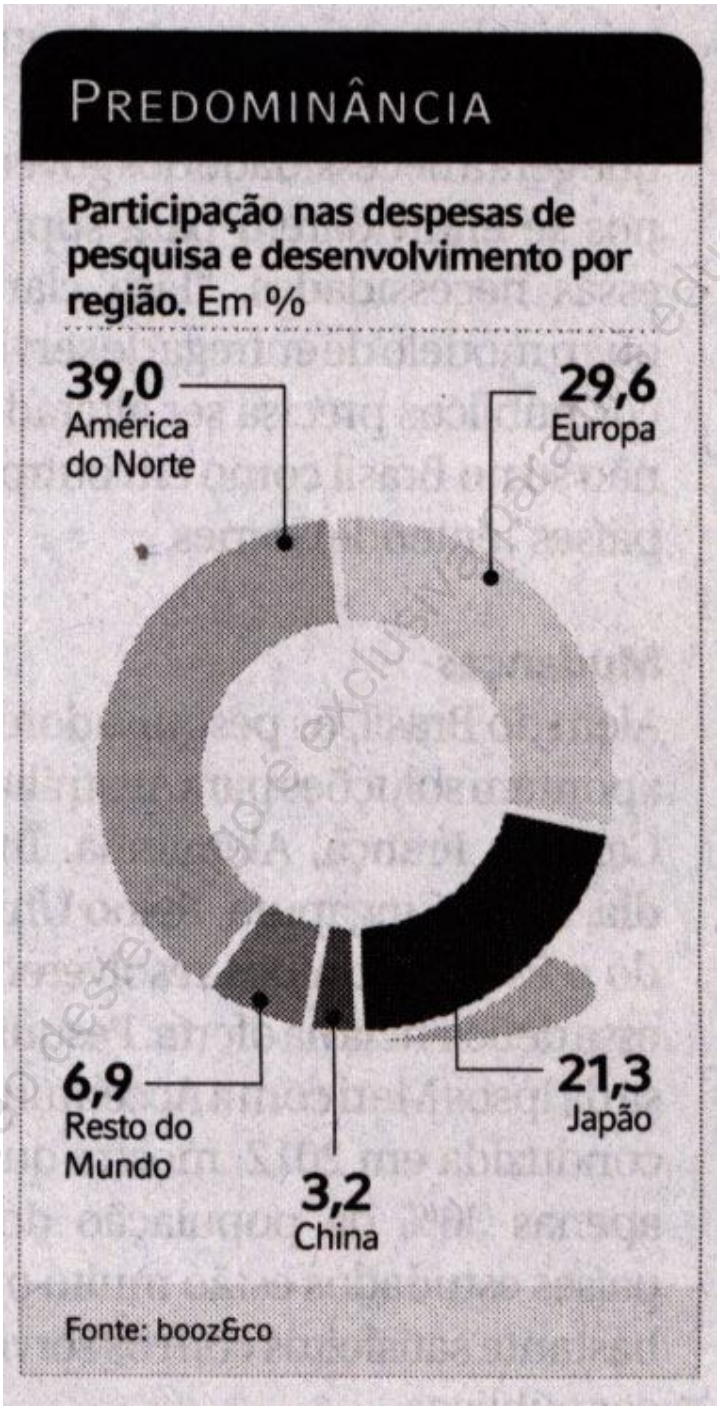
"O aumento de 22% nos gastos de empresas de software e Internet pode ser um sinal de que a maré está virando em favor de tecnologias que correm cada vez mais o nosso mundo digitalizado. Na verdade, software e Internet adicionou o maior número de empresas para este ano Lista 1000 Global de Inovação", disse no relatório Richard Holman sócio da Booz & Company.

Para o também sócio da Booz, Fernando Fernandes, "os 22% de aumento dos gastos com P&D entre empresas de software e internet foi provavelmente motivado por uma demanda crescente por produtos e serviços digitais, criando mais oportunidades para inovações de ponta".

Autorização teste Artigo - Exclusivo para fins educacionais

Ele completou ainda que pelo nono ano consecutivo, nossa pesquisa demonstra que não há correlação entre o quanto uma empresa gasta com P&D e quão boa é sua performance no longo prazo", completou.

"Está provado e comprovado que não é possível comprar seu lugar no topo. Quando o assunto é inovação, a maneira como se gasta é muito mais importante do que quanto se gasta", completou. O setor de cuidados com a saúde teve participação de 27% no total.



A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

Fonte: DCI, São Paulo, 24 out. 2013, Primeiro Caderno, p. A4.